

PATAS NA ESCOLA: EDUCAÇÃO ASSISTIDA POR ANIMAIS COMO APOIO NO ENSINO DE VALORES

Valquíria Maria Silva Rios*
Carmen Maria Andrade
Fabiane Bortoluzzi Angelo

Resumo: Este estudo apresenta o trabalho desenvolvido com 26 crianças que frequentam o Primeiro Ano do Ensino Fundamental de uma escola particular do município de Santa Maria, Rio Grande do Sul/Brasil sendo que, a autora do trabalho é alfabetizadora. Tem como questão norteadora problematizar atividades curriculares relacionadas aos valores com o auxílio da Educação Assistida por Animais mediada por uma cão terapeuta no processo de ensino e aprendizado em um ambiente escolar alfabetizador. Objetivou evidenciar os laços afetivos que ocorrem na interação homem-animal, bem como refletir sobre as atividades desenvolvidas na escola. O *corpus* empírico da pesquisa foi composto por fichas de observação etnográfica, diário de campo e diário da professora regente da classe. Apresenta o planejamento, execução e análise de cinco atividades que foram desenvolvidas em diferentes momentos da jornada. A partir dos relatos das crianças e de suas produções textuais foi possível constatar que as intervenções educativas com a mediação da cão terapeuta contribuíram na formação de valores e na alfabetização das crianças, facilitando as relações interpessoais, a expressividade, a comunicação e diminuindo os conflitos entre os alunos.

Palavras-chave: Educação Assistida por Animais. Ensino de Valores. Animais e educação. Crianças, alfabetização.

Introdução

A EAA visa difundir a utilização dos animais como recurso pedagógico. Sendo assim, ela é a utilização direta dos animais nas interações pedagógicas, em um cenário educacional que pode ser dentro ou fora da escola e pode ser voltada para todas as idades (CHELINI; OTTA, 2016, p.298).

A Educação Assistida por Animais (EAA) se caracteriza por contribuir no processo de ensinar e aprender. A criatividade na elaboração das atividades propostas é fundamental para o seu êxito. Esta contribuição nas escolas pode beneficiar aspectos como: estímulo à empatia, capacidade de lidar com as diferenças e o desenvolvimento de valores como a amizade, o cuidado e o respeito.

* Professora no Colégio Pallotti Antônio Alves Ramos. riosantanna@hotmail.com.

Qualquer intervenção que conte com o apoio de um cão de terapia precisa estar atenta ao respeito da saúde e bem estar animal, pois o condutor deve preocupar-se com um rigoroso acompanhamento da saúde do cão. Com isso, elucidamos a importância de que o animal deve ser selecionado e treinado especificamente para o exercício da atividade nas intervenções assistidas por animais.

O presente estudo desenvolveu uma proposta que circunscreve a educação de valores no ambiente escolar com o auxílio de um cão terapeuta. Assim, nosso propósito embasa-se na utilização da Educação Assistida por animais (EAA) no ambiente alfabetizador, por considerar que é premente a necessidade de novas práticas educacionais que possam vir a colaborar com a formação humana.

A motivação para esta pesquisa surgiu da história da convivência diária com os animais domésticos, uma vez que nessas reminiscências sempre contei com a presença de um cão. Nesses momentos pude perceber o quanto eles são afetuosos e brincalhões e se relacionam sem julgamento com seus tutores. Isto é comprovado pelos estudos apresentados neste texto que reforçam a convicção de que as pessoas podem aprender valores.

A EAA é uma das práticas, ao lado da Terapia Assistida por Animais (TAA) e da Atividade Assistida por Animais (AAA), que comportam as intervenções assistidas por animais (IAA), nos diferentes espaços sociais.

Considerando o expressivo aumento de conflitos no ambiente escolar e pensando em alternativas inovadoras de se trabalhar a educação de valores com crianças do primeiro Ano do Ensino Fundamental, este estudo teve como objetivo relatar atividades curriculares relacionadas aos valores com o auxílio da Educação Assistida mediada por um cão terapeuta Pepê no processo de ensino e aprendizado em um ambiente escolar alfabetizador.

Dentro deste contexto, pretendemos também evidenciar os laços afetivos que ocorrem na interação homem-animal e posteriormente, refletir sobre as atividades desenvolvidas na escola.

A metodologia foi a do Estudo de Caso com abordagem Qualitativa, tendo as informações colhidas através de fichas de observação etnográfica, diário de campo, e o diário da professora regente da classe.

Esta pesquisa envolveu crianças que frequentam o primeiro ano do Ensino Fundamental de uma escola particular do município de Santa Maria, Rio Grande do Sul/Brasil a qual a autora do trabalho é alfabetizadora. A turma é composta por vinte e seis alunos na faixa etária de 6 a 7 anos, sendo treze do sexo feminino e treze do sexo masculino. O registro

fotográfico das atividades foi feito pela autora com o termo de consentimento livre e esclarecido, por escrito, dos adultos responsáveis pelos alunos.

Destacamos aqui que, para facilitar a compreensão da leitura deste artigo e para manter a privacidade dos sujeitos envolvidos, ao citarmos os relatos dos alunos durante as intervenções optamos por denominá-los pelos nomes de flores, por considerarmos que faz parte do trabalho proposto em relação à educação de valores e também fazendo analogia à última atividade descrita. No corpo do trabalho aparecerá o nome da flor seguida por uma barra com a letra F para as meninas e M para os meninos.

O texto inicia abordando a questão da educação de valores. Após, enfoca a Educação Assistida por Animais em um ambiente alfabetizador. Descreve as atividades realizadas na escola e posteriormente apresenta as considerações finais e a bibliografia que deu suporte ao estudo.

1 Educando para os valores

Vivemos em um novo cenário social em constante transformação, o qual engloba todos os segmentos da sociedade: social, político, econômico, cultural e familiar. É dentro deste contexto que a escola está inserida. Nela, há um espaço de multiplicidades onde diferentes valores, culturas, crenças e concepções se misturam através das relações sociais cotidianas.

No entanto, é perceptível um grande crescimento de comportamentos sociais indesejados por parte de alguns alunos: desentendimentos, birras, violência verbal e também física fazem parte da convivência entre os mesmos.

Percebemos que as crianças não lidam bem com a frustração e não toleram serem contrariadas, possuem resistência ao diálogo e aos combinados estabelecidos no grupo. E nesses momentos pensamos: e a base moral desses alunos que deveria ser apreendida, primeiramente, nas famílias, foi esquecida? Como, enquanto professores, podemos contribuir na formação humana dos alunos?

Muitos educadores poderão sentir-se impotentes ao tentarem mediar estes conflitos, pois uma das realidades encontrada nas instituições escolares é a inversão de responsabilidades no que se refere à educação das crianças. Ou seja, muitos pais responsabilizam a escola no ensino de valores que deveriam, primeiramente, ser transmitidos na educação familiar.

Referindo-nos aos valores dentro deste contexto, podemos observar a ideia de Puig ao dizer que:

Ter valores significa possuir um conjunto de hábitos de reflexão. Significa estar disposto a repetir comportamentos desejáveis, algo próximo das virtudes, mas além disso, comportamentos desejáveis que assumimos não apenas por tê-los aprendido, que seria apenas um hábito mecânico, mas por que temos a convicção de que devemos manifestá-los (...) Portanto, os valores são hábitos que aprendemos – comportamentos que podemos repetir – mas que, além disso, tornamos nossos, considerando e avaliando – refletindo – as motivações que nos são oferecidas pelas emoções e pelas razões (PUIG apud ARANTES, 2007, p. 110).

Diante desta evidência, é aconselhável que os professores incluam em seus planejamentos, com maior frequência, atividades que contemplem a Educação de Valores desde a Educação Infantil, para que as crianças tenham a possibilidade de adquirirem experiências de convívio diferentes das que existem no ambiente familiar.

Dento deste contexto o educador precisa planejar atividades que englobem a formação ética no espaço escolar. Significa, portanto, incorporar nas práticas pedagógicas princípios, virtudes e valores conhecidos, mas muitas vezes pouco praticados, e considerar além da cultura e da sociedade em que os educandos estão inseridos. Ou seja, a Educação de Valores precisa perceber os sujeitos considerando seus sentimentos e convicções.

Os conteúdos trabalhados, portanto, devem estar associados às práticas necessárias para o convívio em sociedade como, por exemplo, justiça, generosidade, amizade, o cuidado e o respeito a todas as formas de vida.

Sem transmitir os valores humanos universais, não há como formar cidadãos éticos e preparados para viver em sociedade.

2 Patas na escola: Educação Assistida por Animais num ambiente alfabetizador.

O uso de animais no contexto educativo implica que se valorize o animal como um elemento fundamental em todas as fases do processo. O animal pode ser uma fonte de inspiração e um modelo de actuação para os alunos; trata-se de um pedagogo que é susceptível de ser percebido e com quem se pode estabelecer uma relação que vai influenciar a percepção do meio natural e a necessidade da sua preservação (LIMA; SOUSA, 2003, p.166).

A relação entre o homem e os animais contém registros presentes nas mais variadas sociedades e culturas, desde a antiguidade. Em um primeiro momento os animais eram utilizados como suporte às atividades de preservação da vida dos humanos quer seja para

satisfazer suas necessidades de existência, quer seja como alimentos e, posteriormente foram agregados às famílias como animais de estimação.

Desta forma podemos dizer que o significado da existência humana está condicionado a um determinado modo de interagir com a natureza, com os animais e com o próprio homem, situado em um determinado contexto social.

A vida humana é fortemente relacionada pela convivência com os animais, seja pela experimentação de relações prazerosas ou desarmônicas. No senso comum os cães, por exemplo, são considerados os melhores amigos do homem e são reverenciados na literatura infantil e nos ditos populares. Livros, filmes e desenhos animados como, por exemplo, “Snoopy Jr”, “Beethoven”, “Scooby-doo”, “Para sempre ao seu lado” e “Marley & Eu” fazem sucesso com o público infantil e também são adorados pelos adultos. As pessoas, de modo geral, acabam se identificando com suas histórias em decorrência, principalmente, do convívio diário com os animais onde são fortalecidos os valores como o amor, a amizade e o respeito.

Atualmente diversos animais compõem equipes junto aos humanos em diferentes atividades que envolvem terapia, educação, esporte, lazer, entre outras. Esta interação tem sido favorável para o homem tanto para a sua saúde mental como para sua saúde física. Nas escolas os mesmos também estão sendo inseridos no processo de aprendizado de crianças e adolescentes com a denominação de Educação Assistida por Animais. (EAA).

A Educação Assistida por Animais ocorre na inserção de animais - no caso específico deste trabalho os cães - na escola, almejando benefícios no processo de aprendizagem dos alunos, onde o cão atua como um co-educador, sendo bastante comum em vários países, porém no Brasil temos poucos estudos sobre o papel dos animais, suas funções e significados na vida humana, em especial, no das crianças. Nesta direção encontramos os escritos de Scas afirmando que:

O comportamento entusiasmado e o comprometimento das crianças, quando em contato com animais, é relatado tanto pelos familiares, como por professores. O enriquecimento do ambiente escolar é proveniente deste conhecimento, introduzindo inúmeras e criativas atividades, envolvendo animais (clubes, assembleias, visitas...). Estas atividades fortalecem e reforçam o respeito à vida, bem como a responsabilidade com o bem-estar dos animais, tanto na criança, individualmente, como na comunidade escolar como um todo. Os animais oportunizam uma alternativa divertida de aprendizado do conteúdo escolar (SCAS apud FARACO, 2003, p.35).

Este modo de pensar do autor nos leva a percepção de que animais podem ajudar as pessoas, e tem sido constatada por profissionais de várias áreas do conhecimento despertando,

assim, o interesse de médicos, fonoaudiólogos, professores, assistentes sociais, terapeutas de família, terapeutas ocupacionais, veterinários, enfermeiros, psicólogos, entre outros. A natureza interdisciplinar destas atividades constitui um desafio suplementar e uma oportunidade incomum para os profissionais envolvidos.

No escrito de FARACO (2003, p.35) aparece que “Na intervenção com animais, há um enriquecimento lúdico das atividades propostas. Este caráter é estabelecido de uma forma absolutamente espontânea”. Além disso, a EAA trás benefícios como sorrisos, diminuição de comportamentos negativos como agressões verbais, agressões físicas e o aumento de condutas afetivas.

Diante do exposto, passamos a descrever as atividades práticas que possibilitam as intervenções mediadas por animais no contexto escolar alfabetizador, buscando conhecer os seus prováveis benefícios na educação de valores das crianças envolvidas.

3 Com as patas na escola: relato e análise das atividades

Para comprovar a premissa que deu origem a este estudo planejamos, executamos e analisamos cinco atividades que foram desenvolvidas em diferentes momentos da jornada. O texto que se segue relatará estas ações.

3.1 Atividade inicial: hora do conto “Amigos para sempre.”

A primeira atividade abordou o valor “amizade” considerando o Plano de Estudos do primeiro Ano do Ensino Fundamental, o qual contempla a formação de valores. Introduzimos a partir de uma atividade assistida por um cão de estimação de uma professora alfabetizadora da escola.

Os alunos participaram da Hora do Conto no pátio da escola com o texto *Amigos para sempre* (SCHULZ, 2014). Trata-se de um livro infantil que conta a história da amizade entre o cachorro de estimação Snoopy e do seu tutor, o menino Charlie Brown.

Terminada a hora do conto os alunos tiveram uma surpresa: receberam a visita da cadelinha Luna, a Cocker de estimação de uma professora alfabetizadora da escola.

Primeiramente tiveram informações sobre os cuidados necessários para a saúde do animal como, por exemplo, alimentação e espaço de moradia adequado, hábitos de higiene e momentos de lazer. Após as informações iniciais puderam interagir com o animal jogando a

bolinha, correndo pelo pátio e acariciando o seu corpo. Algumas crianças tiveram um misto de receio e medo de aproximar-se do cão, mas, aos poucos, foram se superando.



Fonte: arquivo pessoal da autora.

Foi uma atividade muito interessante porque aconteceu de uma forma lúdica e prazerosa para as crianças, e também porque possibilitou uma intervenção pedagógica com a presença de um animal de estimação.

Nesta atividade pontuamos a fala da aluna ao ser questionada se gostou da visita da cadelinha Luna. Aqui referimo-nos a criança como Margarida/F.

Eu adorei! Ela estava feliz, se sentindo livre, e ela brincou e pegou a bolinha que a gente jogava para ela. (Margarida – 7 anos)

E quando perguntamos se ela acha que um animal pode ensinar as pessoas a serem amigos, respondeu:

Eu acho que pode. Olha o Snoopy e o Charlie Brown. O Snoopy sempre está junto com ele, deixa ele feliz, cuida dele, passeia com ele, brinca com ele, mesmo sendo um pouco sapeca (rs). É que nem a Luna com a professora Patrícia, está sempre junto com ela. (Margarida – 7 anos).

Fazendo uma análise da sua compreensão sobre a amizade podemos destacar as palavras cuidado, brincar e companheirismo como características deste valor.

É importante ressaltar que o nosso propósito ao iniciarmos as atividades com a presença de um animal de estimação foi o de verificarmos como seria a aceitação das crianças e de suas famílias ao inserirmos no contexto escolar um participante não humano. As respostas que tivemos foram positivas, pois alguns familiares relataram informalmente o quanto os seus filhos ficaram felizes e entusiasmados com a presença do animal.

No próximo item apresentaremos a metodologia de trabalho criada, a qual compõem uma cão terapeuta e sua condutora.

3.2 “Pescaria da Pepê”: o valor da amizade.

Esta atividade teve seu desenvolvimento com passos bem pontuados, descritos a seguir.

Em um primeiro momento informamos aos alunos que durante algumas tardes teríamos atividades com a presença de uma cão terapeuta chamada “Pepê” no ambiente escolar.

Explicamos que este cão “trabalha” num consultório de uma psicóloga ajudando algumas crianças que, por algum motivo, passam por determinada dificuldade. Neste momento também esclarecemos que o animal possui todos os cuidados necessários para interagir no ambiente, como, por exemplo, sendo muito dócil, com as vacinas em dia e os hábitos de higiene adequados. Percebemos já nas informações iniciais que as crianças demonstraram muita alegria, euforia e fizeram muitas perguntas de quando iniciariam as visitas.

Neste dia também realizamos os “acordos”, onde discutimos e pontuamos as regras de convivência importantes nas intervenções com a presença do cão como o cuidado com o animal, com os colegas e professores, o silêncio necessário em determinados instantes, que evitassem correrias e movimentos bruscos para não assustarem o animal. As regras foram escritas num papel para que, caso necessário, pudéssemos lembrá-las.

O encontro com o cão terapeuta “Pepê” foi realizado na biblioteca da escola e assim que ela entrou no ambiente acompanhado da psicóloga, sua condutora, foi uma grande agitação e alegria, todos queriam tocá-lo, brincar com o animal. Precisamos lembrar nossos combinados para que pudéssemos conduzir a atividade com tranquilidade e atenção de todos.

Percebemos que uma das alunas se afastou dos demais colegas recusando-se a sentar junto ao grupo. Cabe aqui destacar que esta criança frequentemente entra em conflitos por apresentar dificuldades em cumprir as regras de convivência do ambiente escolar devido a sua teimosia e agitação. Notamos que aos poucos, ela foi se aproximando do animal e dos colegas, sorriu, quis tocar no cão, acariciá-lo e demonstrou curiosidade e atenção nas palavras da psicóloga quando apresentava o cão terapeuta às crianças.



Fonte: arquivo pessoal da autora

O que de imediato chamou a atenção dos alunos foi a pata atrofiada da cão terapeuta. A psicóloga explicou aos alunos que a cão foi resgatada da rua por uma voluntária protetora dos animais, e que os veterinários suspeitam que ela tenha sido atropelada. Também contou que o animal foi adestrado e treinado para exercer a função de cão terapeuta “trabalhando” com ela em seu consultório participando de atividades junto às crianças que ela atende.

Após as informações da psicóloga iniciamos a atividade de educação assistida pela cão terapeuta com a “Pescaria da Pepê”. O objetivo foi de reforçar a compreensão dos alunos referente ao valor amizade e também motivá-los para as atividades de leitura e escrita.

Desta forma, as crianças deveriam pescar as fotografias do animal, lerem em voz alta as perguntas no verso das imagens e respondê-las. Após, cada aluno daria um pedacinho de petisco para a Pepê.

Apresentamos alguns questionamentos que propusemos na pescaria:

- O que você entende pela palavra amizade?
- Como devemos cuidar de um amigo?
- Você acha que um animal pode ensinar as pessoas a serem amigas? Como?
- Para você, o que é ser amigo?

Fizemos um sorteio, pois todos queriam participar da pescaria. Então, convidamos os outros alunos para ajudarem os sorteados a responderem. De imediato já tivemos um clima de cooperação e interação entre as crianças, criou-se um vínculo motivador para a atividade. As crianças com mais dificuldade na leitura receberam ajuda de alguns colegas, assim como outras crianças quiseram expressar os seus entendimentos sobre as perguntas da pescaria.



Fonte: arquivo pessoal da autora

A aluna Rosa/F, ao responder o seu entendimento sobre a palavra amizade, relatou:

Amizade é brincar, é dar carinho, não empurrar, é cuidar. Quando o cachorrinho está com fome, a gente tem que dar comida, água, cuidar dele. Tem que passear, isso é ser amigo. (Rosa – 7 anos).

Percebemos com esta atividade o quanto a Educação Assistida por Animais pode criar na escola um ambiente encantador, lúdico e inclusivo através do vínculo emocional formado entre as crianças e o cão no qual muitos sentimentos e valores são expressos nas palavras das crianças como o amor, a amizade e o cuidado.

3.3 Jogando com a Pepê: O valor da solidariedade

Após a pescaria da Pepê as crianças foram convidadas a sentarem em círculo para participarem do jogo da roleta junto com o cão terapeuta. Este jogo contém um tabuleiro em MDF com um disco giratório, 1 pino, 2 copos e 6 cartolas. O objetivo é que o cão remova os copos, empurre as cartolas e gire o disco até destravá-las e retirá-las com a boca, o focinho e as patas a fim de descobrir e comer os grãos de ração ou petisco.

Explicamos às crianças que deveriam, inicialmente, prestar atenção no jogo para verificarem se a Pepê iria conseguir jogar sozinha.

Quando perceberam que ela puxou apenas quatro copos e não estava conseguindo pegar os petiscos imediatamente foram ajudá-la. Criou-se um senso de solidariedade com o animal, pois os alunos preocuparam-se em remover os copos cuidando da sua patinha atrofiada. O jogo despertou o desejo das crianças contribuírem e colaborarem e também desenvolveu o senso de responsabilidade consigo e com o outro (animal). Quando o cão conseguiu pegar os petiscos foi uma grande alegria.



Fonte: arquivo pessoal da autora

Neste instante aproveitamos para falar sobre a importância de sermos solidários e iniciamos lembrando a atividade em que a Pepê tentou tirar os pinos sozinha e, como não conseguiu, precisou da ajuda das crianças.

Esta atividade contribuiu para que os alunos pudessem perceber a importância de nos colocarmos no lugar do outro, para poderem compreender melhor as condutas como o compartilhar, ajudar, colaborar e a compreensão na prática do valor solidariedade.

3.4 Hora do Conto 2: O rabo do Rabicó: O valor do cuidado e do respeito com as diferenças.

Exploramos esta literatura devido aos comentários das crianças sobre a pata atrofiada da cão-terapeuta Pepê. Alguns ficaram preocupados, foi perceptível a compaixão e o cuidado que as crianças tiveram com a Pepê, por ela ser diferente do cão de estimação da atividade anterior.

Esta atividade aconteceu na sala de aula e preparamos o ambiente em círculo para as crianças sentarem no chão. Todas as crianças, a condutora da cão terapeuta e os professores receberam óculos coloridos e de diferentes modelos. Convidamos a educadora especial da escola e duas crianças com necessidades especiais para participarem da hora do conto junto aos alunos da turma.

Fizemos um cartaz com o título “Pepê participa da hora do conto: O Rabo do Rabicó”, livro escrito pelo autor Sérgio Luís Sardi Mergen, professor da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e ilustrado pelo santa-mariense Filipe Furian.

A cão terapeuta Pepê também estava de óculos, o que chamou a atenção das crianças que ficaram animadas, eufóricas e curiosas por não saberem o que iria acontecer. Este

momento foi integrado com a disciplina de Língua Inglesa e solicitamos à professora que contasse a história às crianças.

Após a empolgação inicial a professora contou a história do cachorro Rabicó que tinha o rabo curto, diferente de seus irmãos que tinham o rabo comprido. Então, ele ficou triste por ser diferente e saiu à procura de outros animais que fossem iguais a ele.

Em suas aventuras pela floresta Rabicó percebeu que estava cercado de amigos, todos diferentes. Assim, compreendeu que ser diferente era bom, pois isso tornava todo mundo especial, cada um a sua maneira.

Durante a contação as crianças interagiram com a Pepê que, em alguns momentos ficou sentada e deitada junto à elas, e também sentada ao lado das professoras e de sua condutora.



Fonte: arquivo pessoal da autora.

Vários questionamentos foram lançados às crianças sobre a história como, por exemplo: - Os amigos do Rabicó eram todos iguais?

- O que Rabicó descobriu ao sair pela floresta?

- Vocês gostariam de ser todos iguais?

O aluno Jasmim /M, ao ser questionado se gostaria que todas as pessoas fossem iguais, respondeu:

“Não, porque se todos fossem iguais a gente não saberia quem está aqui, não teria graça”(Jasmim – 7 anos).

Então, perguntamos: - É legal ser diferente?

E ele respondeu:

“É muito legal. Não importa se a pessoa é alta, baixa, se não enxerga, todos podem brincar e serem amigos”(Jasmim – 7 anos).

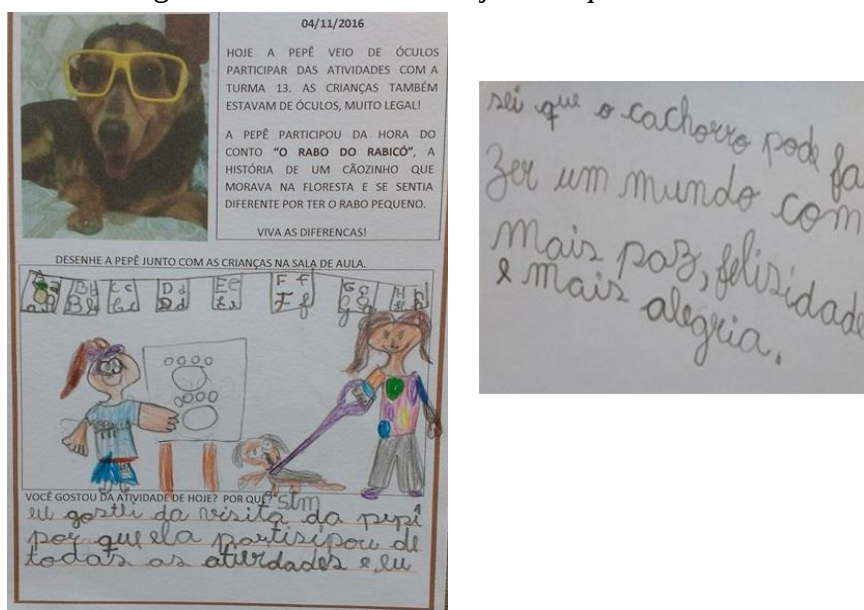
Dando sequência à atividade apresentamos um cartaz com um cachorrinho marrom em EVA e várias pegadas deste animal grudadas no cartaz. No verso delas havia perguntas, então alguns alunos foram convidados a retirarem as patinhas para que lessem em voz alta o que estava escrito. Após suas respostas deveriam colocar no pote da Pepê os petiscos para ela repartir com seus irmãos ao chegar em casa. Já aproveitamos para chamar a atenção das crianças sobre a importância de compartilhar, de dividir.

A aluna Margarida/F, ao retirar a pegada do cartaz com a pergunta “O que significa a palavra respeito”, respondeu:

Respeitar é amar o nosso dono, a nossa mãe, o nosso pai, é como a minha prima querer emprestado um brinquedo para brincar que ela acha legal, e eu ter aquele brinquedo. E eu tenho que respeitar ela porque eu sou a prima dela e eu vou dar o brinquedo para ela brincar um pouquinho. Isso é respeitar (Margarida – 7 anos).

Encerrando as atividades a turma recebeu de presente da Pepê dois vasos de flores, e a condutora da cão explicou que as mesmas deveriam ficar na sala de aula para que as crianças cuidassem delas, assim como cuidam dos colegas durante as tardes, pois as flores fazem parte da natureza e também precisam do nosso amor e carinho. Ela também salientou que outro momento a Pepê voltaria para verificar o crescimento e o cuidado com as flores.

Após a despedida da Pepê os alunos receberam uma atividade individual para que lessem, desenhassem e entregassem à professora: No final da folha foi apresentado o seguinte desafio: Você gostou da atividade de hoje? Por quê?



A foto acima ilustra esta atividade que fortalece a importância de trabalhar “valores” na escola no atual cenário social, e ratifica o papel de co-educador do cão inserido na EAA.

Considerações finais

Constatamos no Estudo de Caso, o quanto as intervenções educativas com a mediação da cão terapeuta Pepê contribuíram na formação de valores e na alfabetização das crianças, pois sabemos que o contexto alfabetizador vai muito além da aquisição da leitura e da escrita envolvendo aspectos que englobam a integralidade dos educandos.

A presença do animal no ambiente escolar facilitou as relações interpessoais diminuindo os conflitos, pois o afeto, o cuidado e a relação entre os alunos e o animal proporcionaram o aprender a conviver e a respeitar o outro. Criou-se uma “parceria” onde o vínculo afetivo dos alunos com o animal, com os colegas e professores foi fortalecido.

A literatura infantil é muito importante na vida das crianças, pois muitos valores e virtudes são ressaltados em suas histórias, e poder utilizar a cão terapeuta como mediadora na Hora do Conto enriqueceu os caminhos que levam a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa.

As atividades com o animal favoreceram a expressividade, a comunicação e o prazer dos alunos ao lerem histórias e ao produzirem textos gerando um maior interesse pela leitura e escrita tanto na escola como em seus ambientes familiares.

O estudo evidenciou uma modificação no comportamento do grupo de alunos que apresentaram mais união e cooperação nas brincadeiras, nos jogos e nas tarefas propostas.

Referências

ARANTES, Valéria Amorim. (org); ARAÚJO, Ulisses Ferreira; PUIG, Josep Maria. **Educação e valores: Pontos e Contrapontos**. São Paulo: Summus, 2007.

CHELINI, Marie Odile Monier; OTTA, Emma. **Terapia assistida por animais**. Barueri, São Paulo: Manole, 2016.

FARACO, Ceres Berger. **Animais em sala de aula: um estudo das repercussões psicossociais da intervenção mediada por animais**. 2011. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

LIMA E SOUSA. **A Influência Positiva dos Animais de Ajuda Social**, 2003. Disponível em: <<http://patastherapeutas.org/wp-content/uploads/2015/02/A-influencia-positiva-de-c%E2%88%86es-de-ajuda-social.pdf>> Acesso em 18 nov. 2016.

PEREIRA, Suzana. A presença dos animais na história do homem. **Revista Mundo dos animais**, edição n.12. 2009.

PIAGET, Jean. Os procedimentos de educação moral. In: MACEDO, Lino De. (Org.) **Cinco estudos de educação moral**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

SCAS - Society for Companion Animal Studies. Animals in schools: a teachers guide to the educational and therapeutic benefits. Callander, Scotland, 2001. In: FARACO, Ceres Berger. **Animais em sala de aula:** um estudo das repercussões psicossociais da intervenção mediada por animais. 2011, p.35. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

ZASLOFF, R. L.; HART, L. A. Animals in elementary school education in Califórnia. Journal of Applied Animal Welfare Science, v. 2, n. 4, p. 347-357, 1999. In: FARACO, Ceres Berger Faraco. **Animais em sala de aula:** um estudo das repercussões psicossociais da intervenção mediada por animais. 2011, p.38. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.